

FAMÍLIA CUIDADORA:

MANUAL DE APOIO NO TRABALHO SOCIAL COM
AVÓS E OUTROS CUIDADORES NA PROTEÇÃO E
FORTALECIMENTO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.



**Diretoria de Programas
e Ministério Integrado**
Maria Carolina da Silva

**Assessoria Programática
em Proteção**
Karina de Paulo Lira

**Coordenação geral do Projeto
Promovendo Infância:
combate ao trabalho infantil**
Rafaela Pontes

Elaboração
Karina de Paulo Lira e Denise da Silva
Maranhão

Colaboração
Neilza A. Buarque Costa

Projeto Gráfico e Diagramação
Erick Vasconcelos Araújo

Ficha Técnica

Uso e reprodução: este material destina-se ao uso exclusivo dos colaboradores da Visão Mundial, dos adolescentes e jovens e das agências parceiras da Visão Mundial e não pode ser reproduzido ou comercializado sem autorização.

Norma e gênero: os textos produzidos para este manual seguem a norma culta da língua portuguesa. No tocante ao uso/flexão de gênero, a regra culta permanece como referência, contudo, sem prejuízo para os objetivos de equidade de gênero, entre homens e mulheres.

Sumário

6

Apresentação

8

Referências teóricas:
Proteção da criança e do adolescente numa
perspectiva integral

1. Vivendo em família
2. Vovó... gente do coração
3. Criança e adolescente com direitos
4. Vínculos e redes de apoio na comunidade
5. Sentido e prazer de viver
6. Bons tratos para todos
7. Resiliência

14

Componentes essenciais
para o Cuidado:
Fortalecendo a criança e o adolescente
no seu desenvolvimento

- A. Cuidado para o coração
 - Afeto confiável e seguro
 - Aceitação Incondicional
- B. Todos somos importantes!
 - Autoestima
 - Aptidões
 - Senso de humor
- C. Crescendo sempre!
 - Sexualidade saudável
- D. Muita conversa e respeito!
 - Habilidade de Comunicação
 - Resolução de conflitos
 - Relacionamentos baseados
no respeito e não no poder

16

Mãos à obras:
proposta de atividades para
vovós e outros cuidadores

30

Celebrando juntos

32

Bibliografia

34

Anexos

Apresentação

Por que a construção da Família Cuidadora?

Na vivência do desenvolvimento comunitário e como facilitadores sociais nos deparamos com a realidade das crianças e adolescentes cujo desenvolvimento são moldados em meio às diversas limitações sociais, econômicas estruturais, emocionais, mas também com as oportunidades que surgem e permitem com que se construa novos aspectos de suas histórias de superação e conquistas de uma vida digna.

Identificamos inúmeras situações adversas de

violação dos direitos da criança e adolescente, mais também podemos ser testemunhas de inúmeras experiências e exemplos de construções saudáveis que nos desafiam e estimulam a prosseguir.

Crianças e adolescentes que vivem nas comunidades têm muitas vezes como referência além de seus pais e mães, outras pessoas que influenciam positivamente suas vidas e se tornam ao longo da vida, referência para proteção e afetos, determinante para suas escolhas de vida.

Em especial desejamos destacar as avós que se vêm envolvidas na função de cuidadoras, às vezes de forma espontânea e voluntariamente e outras vezes por circunstâncias adversas na família, se tornam adultos de referência fundamental no apoio e história de crianças e adolescentes.

Assim como os pais e mães necessitam de apoio



para desenvolverem suas competências como pais, as avós de referência também precisam ser acolhidas e estimuladas para adquirirem ferramentas de proteção e fortalecimento para crianças e adolescentes, que se tornam filhos do coração!

Temos então, quanto atores locais que trabalham com as famílias, seja na educação, na saúde ou na assistência o desafio de ajudá-las na capacitação para responderem adequadamente as necessidades de crianças e adolescentes.

Quando os cuidadores se relacionam com crianças e adolescentes através de ações de bons tratos estamos prevenindo comportamentos violentos e consequentemente sendo uma importante promotora na garantia de direitos e desenvolvimento saudável.

A que se propõe a Família Cuidadora?

Identificamos que para diversas crianças e adolescentes de nossas comunidades além de seus pais, há outros adultos que ocupam o lugar de referência e exemplo em suas vidas.

Escolhemos então contribuir para que as avós e outros cuidadores que já lidam com a importante tarefa de cuidar recebam apoio e encorajamento para o processo de ensino e proteção de crianças e adolescentes nas suas vivências cotidianas.

Para o desenvolvimento de competências para avós e outros cuidadores, desejamos partir de pelo menos dois conceitos fundamentais: Resiliência e Bom trato.

Resiliência que é a capacidade ou o recurso que tanto crianças quanto adultos “tem para manter um processo normal de desenvolvimento apesar das condições difíceis em que se vive” segundo Jorge Barudy .

Tal perspectiva focaliza os pontos positivos das pessoas que fazem com que as pessoas possam superar e sair fortalecidas para prosseguir suas vidas.

Bom trato são ações de cuidado que considera todos como pessoas valiosas e que facilita a convivência e o pleno desenvolvimento de todas as pessoas. Podemos dizer que o bem estar de crianças e adolescentes é

produto dos bons tratos que se recebe de pais ou adultos de referência.

Assim as avós e outros cuidadores podem participar de forma positiva no desenvolvimento de formas de fortalecimento que promovem a capacidade resiliente nas crianças e adolescente para viverem de forma saudável.

Formas de fortalecimento e fortalecedores para o desenvolvimento das crianças e adolescentes serão apresentados para as avós e outros cuidadores para que possam reforçá-los no dia a dia através do relacionamento de bom trato e consequentemente sigam suas vidas enfrentem as situações difíceis com mais segurança e alegria.

Ao atuarmos em comunidades e com grupos populares, partimos de metodologia participativa que considere todos os atores envolvidos como sujeitos, que no diálogo e troca de experiências, poderão adquirir e contribuir com diversos elementos para a transformação de nosso pensar e fazer.

Nosso foco é trazer ferramentas para que avós e outros adultos cuidadores de referência estejam melhores capacitados para:

- Acolherem e cuidarem de crianças e adolescentes
- Fortalecerem as relações e os vínculos familiares
- Sejam conhecedores e defensores conscientes dos direitos das crianças
- Desenvolverem relação baseada em ações de bons tratos

Apresentamos sugestões de atividades para serem desenvolvidas com grupos de avós. Tais atividades devem proporcionar um ambiente acolhedor e alegre que permita a liberdade de expressão e manifestação do grupo, com respeito às diferenças e diversidades de cada pessoa.

Desejamos, portanto, que este material venha contribuir para que através das avós e demais adultos cuidadores, crianças e adolescentes se sintam mais fortes e vivam em família!

Referências Teóricas

Proteção da criança e do adolescente numa perspectiva integral

I. VIVENDO EM FAMÍLIA

“Se aprende a ser família, quando se vive em família!” Se perguntarmos para várias pessoas sobre um aspecto fundamental na vida, certamente muitas delas vão citar a família. Segundo Sandra Neil cita: “Constantine (1986) assinala que as famílias são unidades criadoras de sentido. Como elemento básico da sociedade outorga aos indivíduos o sentido de identidade e pertencimento.”

O primeiro muro de proteção na vida de uma pessoa, é a família, e é natural que ofereça cuidados básicos para subsistência, como alimentação, abrigo, sentido de pertencimento e segurança física e emocional a todos os seus membros. Dificilmente uma pessoa poderá satisfazer suas necessidades básicas fora da estrutura familiar.

Cada família pode ser diferente em muitos aspectos, mais o afeto e a segurança deverão ser parte integrante da relação entre seus membros produzindo uma família mais saudável.

A família não permanece estática, seja diante das dificuldades da realidade, adversidades ou das conquistas, isso nos mostra sua força de superação e produz esperança de cumprimento do seu papel significativo na vida de seus membros.

Todas as famílias são capazes de enfrentar as crises e adversidades da vida e para isso necessitarão de recursos que ajudem seus membros a se fortalecerem mutuamente. Cada membro tem suas habilidades e papel dentro da dinâmica familiar e todos podem contribuir

para o desenvolvimento e bem estar da família. Em especial os adultos tem o papel de desenvolverem suas competências para cuidarem e proverem as necessidades básicas das crianças e adolescentes proporcionando um ambiente sadio e produtivo .



2. VOVÓ... GENTE DO CORAÇÃO

Além dos pais, outras pessoas próximas se tornam referência de cuidado, proteção e amor para crianças e adolescentes nas famílias e comunidades.

Devido o aumento da expectativa de vida, muitos avós se tornam uma referência importante para crianças e adolescentes às vezes por impossibilidades permanentes ou temporárias, emocionais ou físicas, pela ausência dos pais por causa do trabalho, doença, viagens, divórcio, ou mesmo morte.

Podemos chamar esse apoio das avós de “parentalidade social” segundo Jorge Barudy e Maryorie Dantagnan que “corresponde à capacidade prática que possui um adulto para cuidar, proteger, educar a seus filhos e assegurar-lhes um desenvolvimento são”.

Adultos de referência podem oferecer uma parentalidade social, total ou parcial, compensando as impossibilidades e limitação dos pais biológicos, assegurando a estimulação necessária para o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescente.

Ainda Barudy acrescenta que “A existência e a qualidade das relações interpessoais são responsáveis pela organização, à maturação e o desenvolvimento cerebral. Isso explica o papel fundamental dos bons tratos para garantir a vida dos humanos e um desenvolvimento são.”

Uma figura significativa deve ter um vínculo positivo e forte com a criança e o adolescente, acreditar no seu potencial, sabe ouvi-la e ajudá-la a desenvolver suas capacidades de superação. Susana Rocca cita que “as pessoas que dão esse apoio incondicional são chamados por diversos autores de ‘tutores da resiliência’ ou ‘tutores do desenvolvimento’, pois permitem aceitar a pessoa incondicionalmente promovendo nela confiança, segurança e esperança para superar as dificuldades”.

Ações de bons tratos com crianças e adolescentes por parte de adultos de referência são fundamental para garantir a proteção e crescimento sadio. As avós devem ser apoiadas e orientadas para desempenharem seu papel de cuidadoras e como promotoras do fortalecimento das crianças e adolescentes para enfrentarem as diversas circunstâncias da vida.

3. CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DIREITOS

Os direitos fundamentais das crianças e adolescentes são o suprimento de suas necessidades básicas, física, mental, moral, espiritual e social e efetivação de seus direitos, para alcançarem a maturidade de forma sadia.

Toda sociedade, comunidade e Estado, assim como pais e cuidadores tem a tarefa e responsabilidade de criar condições para que todos tenham cuidado, proteção e educação em condições de liberdade e dignidade .

Todas as crianças e adolescentes devem tornar-se cidadãos com posturas éticas e comportamentos que lhes permita sobretudo desenvolver relacionamentos construtivos e felizes. Não podemos perder de vista que a criança e o adolescente são seres com direitos e em peculiar condição de desenvolvimento .

Para ter uma visão e perspectiva clara do valor da criança e do adolescente pode considerar-se os seguintes critérios segundo Intebi citado por Alicia Casas e Maria Eugenia Goyret :

- A criança é uma pessoa que existe;
- A criança tem seus próprios atributos ou características;
- A criança é por definição vulnerável, dependente e encontra-se em desenvolvimento e crescimento permanente;
- A criança é um indivíduo que possui e experimenta seus próprios sentimentos, pensamentos e percepções;
- A criança é um ser social que irá interagir e comunicar-se de maneira crescente com seu ambiente social.

Infelizmente muitos desses aspectos ainda não são respeitados e cotidianamente observamos notícias de inúmeras expressões de violações de direitos das crianças e adolescentes desprotegidos que se expressam por exemplo na fuga de casa, na violência sexual e no trabalho infantil. É no contexto familiar e na rede de proteção que a prevenção e erradicação dessas problemáticas, inclusive sendo necessário superar o problema da aceitação cultural envolvida nestas questões.

4. VÍNCULOS E REDES DE APOIO NA COMUNIDADE

A existência de uma rede de sustento e referência onde toda a família pode apoiar-se soma forças para proteger e fortalecer as crianças e os adolescentes na comunidade.

A rede de proteção pode fornecer recursos para a vida familiar. Podem ser pessoas e instituições que funcionam adequadamente como uma fonte para que as avós e as famílias desempenhem melhor o papel cuidador e protetor.

Esses vínculos e apoio envolvem também acesso à saúde, à educação, aos serviços de proteção social. Esses são espaços importantes para o desenvolvimento onde crianças e adolescentes e famílias podem aprender, tornarem-se conscientes de suas forças e limitações, resolver conflitos, se organizarem transformando a realidade tanto a nível individual como familiar ou comunitário.

Atendendo os pressupostos dos serviços sócios assistenciais de proteção básica, a proposta de convivência e fortalecimento de vínculos deve favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais com trocas de experiências e vivências de forma a fortalecer o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

Neste sentido, a presente proposta, contempla uma demanda para o aprimoramento nas relações entre avós e cuidadores de crianças e adolescentes visando à promoção dos bons tratos.



5. SENTIDO E PRAZER DE VIVER

É fundamental que mesmo diante das crises e adversidades da vida, todos tenham uma perspectiva positiva da vida que envolve principalmente as relações que estabelecemos com as pessoas significativas de nossa história.

Cada família tem um modo próprio de perceber a vida. Uma família aberta e otimista, pode desenvolver a cooperação e sentir a segurança, confiança mútua, focando no crescimento e em relações saudáveis. Vivenciar uma atitude positiva, de gratidão e disposição para viver, é um dos benefícios que podemos ofertar as crianças e adolescentes.

Podem ter esperança, entusiasmo e estarem abertos a mudanças que facilitam viverem as adversidades da vida.

É essencial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, que assim como precisam ser cuidados e apoiados, sejam conduzidos e ensinados a pensarem sobre o milagre da vida e todas suas manifestações. É direito fundamental da criança ter meios para o desenvolvimento espiritual em condições de liberdade e dignidade.

Crianças e adolescentes tem muitas perguntas que podem ser de compartilhadas numa perspectiva de fé e espiritualidade quer individualmente, quer na vida comunitária.

Isso significa pensarem nas coisas que foram criadas, da natureza, assim como da forma de nos relacionarmos uns com os outros, no amor, no perdão, na esperança, solidariedade, e em todas as expressões de vida que nos fazem especial e nos ajudam a aprender sobre valores e consciência moral.

Na perspectiva cristã, Jesus acolheu as crianças de forma surpreendente e prioritária, quando os adultos pensavam de outra perspectiva a realidade que ali se passava: “Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: ‘Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo-lhes a verdade: ‘Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca encontrará nele’”. Em seguida tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.”

O desenvolvimento espiritual de uma criança e adolescente é uma caminhada interna e externa em que as crianças crescem conscientes do seu próprio significado e propósito de vida; se relacionam,

aprendem a ter empatia e são influenciados pelos outros, em especial pelos seus familiares; começam a explorar sua compreensão de Deus e a expressar suas convicções espirituais no dia a dia.

Ter oportunidade de compartilhar em família de uma fé e um relacionamento pessoal com Deus faz com que crianças e adolescentes utilizem essa manifestação como uma ferramenta de proteção nas suas condutas e decisões.

6. BONSTRATOS PARA TODOS

Todos gostamos de ser bem tratados. Segundo Barudy: “O bom trato é o principal fator de prevenção de comportamentos violentos”. Assim, devemos encarar os bons tratos como meio de prevenção e proteção para crianças e adolescentes.

Se avós ou outros cuidadores se relacionam com bons tratos com crianças e adolescentes, esses por sua vez através do exemplo aprendem a tratar bem outras pessoas.

Bom trato é a “maneira de tratar-nos que considera a todas as pessoas com valor, diferentes, com direitos e que merecem ser respeitados”. Tratamos bem uma criança porque reconhecemos nela um ser de valor e queremos o seu bem estar.

Bons tratos é viver uma convivência harmônica que facilita o desenvolvimento pleno de todas as pessoas. Implica na disposição em lutar pelos direitos das crianças e adolescentes como parte do compromisso que temos de garantir vida digna e plena para eles .

Vivemos o bom trato como avós cuidadores quando:

- Gostamos de estar com as crianças e adolescentes, família e amigos.
- Pedimos coisas de acordo com a capacidade das crianças ou adolescentes.
- Demonstramos que as crianças e adolescentes são importantes.
- Quando consideramos que as crianças e adolescentes podem se equivocar ou errar
- Quando escutamos uns aos outros.
- Compreendemos que bons tratos são para todos.

- Percebemos as necessidades das crianças e adolescentes buscando seu bem estar

Jorge Barudy descreve que o “bem estar infantil é produto do bom trato que meninos e meninas recebem, e este por sua vez resultado das capacidades dos pais para responder adequadamente as necessidades de seus filhos. Para que isto possa produzir, devem existir também recursos comunitários que ajudem aos pais a cumprir sua tarefa e os meninos a satisfazer suas necessidades”.

Quando uma família se esforça para se relacionar a partir dos bons tratos: identifica seus membros como pessoas únicas com capacidades e necessidades individuais, renuncia a desejos pessoais em função do bem estar de todos.

Assim, o bom trato é uma forma de convivência não violenta entre as pessoas, que proporciona o desenvolvimento de todos!



7. RESILIÊNCIA

Precisamos de modelos que nos auxiliem a pensar e agir para apoiarmos famílias e pessoas de referência no papel de cuidado, proteção e no relacionamento com crianças e adolescentes.

O conceito de resiliência é essencial como fonte e caminho no desenvolvimento das capacidades a fim de vivermos uma vida sadia.

Resiliência é um conceito que vem da física e da metalurgia e descreve a capacidade de certos materiais de resistir a fortes impactos. Significa a capacidade elástica de um material para retomar sua forma original depois de ser submetido a uma pressão que o deformou.

Aplicando ao comportamento humano, podemos utilizar a definição de Edith H. Grotberg: “A resiliência é a capacidade do ser humano para resistir às adversidades da vida, aprender delas, superá-las, inclusive, ser transformado por ela”.

A resiliência é muito importante no nosso trato com crianças, adolescentes e famílias porque tira a visão dos problemas, das limitações, dos riscos, das carências, e focaliza e enfatiza os recursos e capacidades das pessoas para seguirem adiante.

Encontrar os pontos fortes das pessoas e das famílias, seus desejos, seus projetos e suas qualidades para enfrentarem as situações e construir uma vida saudável e produtiva.

Nas palavras de Susana Rocca vemos como a resiliência contribui para o papel das avós cuidadoras junto a crianças e adolescentes que cuidam: “Para potencializar a resiliência de um grupo ou de uma pessoa, é preciso descobrir os chamados pilares da resiliência, isto é, os recursos próprios da pessoa, e os fatores de proteção do meio circundante, ou seja, as capacidades que há na família, no ambiente ou na instituição educativa, social, política ou religiosa. Esse processo de fortalecimento e capacitação é conhecido hoje como empoderamento (empowerment)”.

Esse conceito nos ajuda também a acreditar que apesar de muitas famílias viverem circunstâncias e situações adversas, suas vidas não são determinadas

somente por esses fatores, mas conseguem superar e construir uma história de superação a partir das relações e fatores de fortalecedores e promotores de resiliência e uma visão positiva e esperançosa da vida.

RESILIÊNCIA ENTÃO...

- Aponta para a esperança.
- É dinâmica e duradoura porque produz mudanças.
- Mostra que todos podemos ser resilientes.
- Olha para a pessoa inteira e não somente para o seu sofrimento.
- Parte da onde a pessoa se encontra e valoriza sua capacidade e potencial.
- Nasce nas inter relações pessoais.
- Busca os pontos fortes e qualidades das pessoas.

Dois componentes são significativos na resiliência e precisam ser considerados:

Resistir e não ser destruído ao vivenciar uma situação dolorosa ou de crise.

Construir apesar e a partir da adversidade, seguir adiante e construir novas possibilidades para a vida.

Assim há fatores segundo Edith Grotberg que fortalecem e promovem a resiliência para que superem situações adversas. Podem ser descritos como: fatores de apoio externos (eu tenho); forças interiores (eu sou) e capacidades pessoais para resolução de conflitos :

EU TENHO APOIO EXTERNO QUANDO...

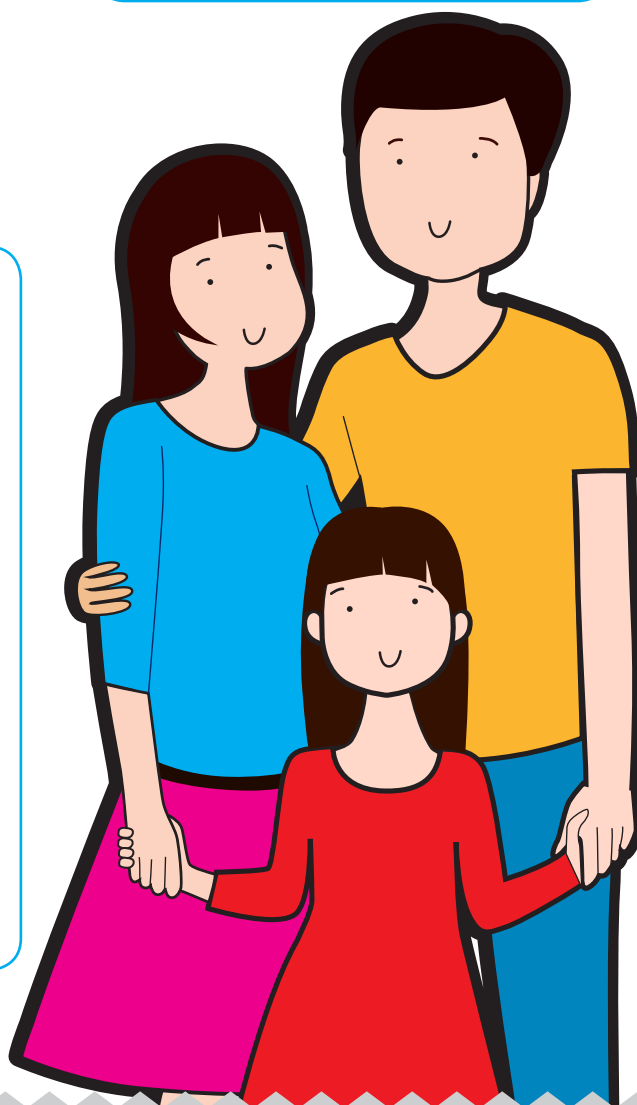
- Recebo amor incondicional de pelo menos uma pessoa da família que eu possa confiar.
- Posso confiar em uma ou mais pessoas fora do meu entorno familiar.
- Tenho limites no meu comportamento.
- Pessoas me estimulam a ser independente.
- Tenho bons modelos para imitar.
- Acesso à saúde, à educação e a serviços de seguridade social que preciso.
- Tenho uma família e entorno social estáveis.

EU TENHO CAPACIDADES INTERPESSOAIS QUANDO...

- Crio novas ideias e novos caminhos para fazer as coisas.
- Realizo uma tarefa até o fim.
- Encontro humor na vida e o uso para reduzir tensões.
- Expresso meus pensamentos e sentimentos na minha comunicação com os demais.
- Resolvo conflitos em diferentes áreas: escola, trabalho, pessoal e social.
- Controlo meu comportamento: meus sentimentos, meus impulsos, demonstro o que sinto.
- Peço ajuda quando necessito.

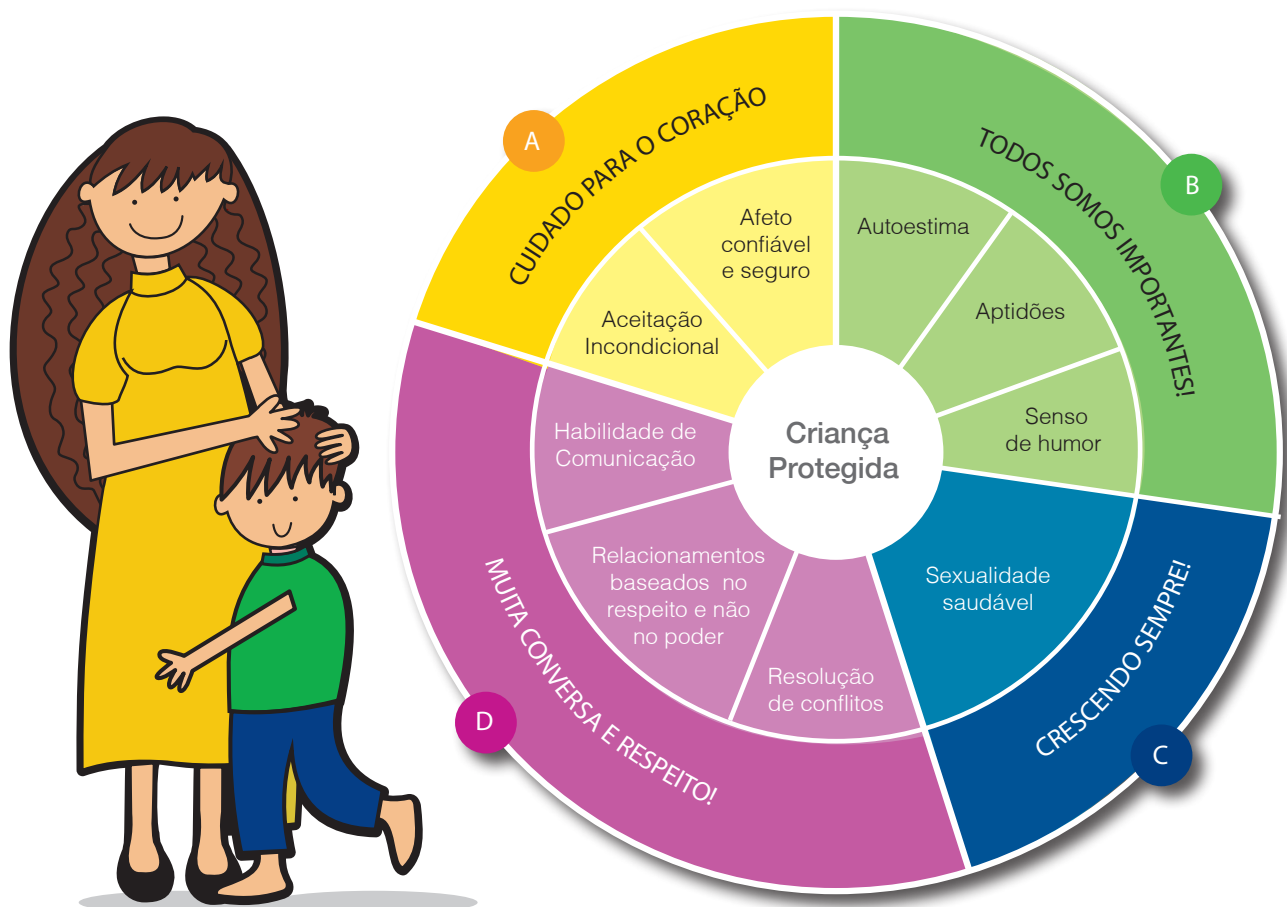
EU TENHO FORÇA INTERIOR QUANDO...

- Sou agradável às pessoas a minha volta;
- Sou tranquilo/a e bem disposto/a;
- Consigo o que planejo para o futuro;
- Respeito a mim mesmo/a e aos demais;
- Sinto empatia pelos outros e me preocupo com eles;
- Sou responsável por minhas ações e aceito as consequências das mesmas;
- Sou segura de mim mesmo/a, otimista, confiante e tenho esperanças;
- Encontro o sentido de transcendência.



Componentes essenciais para o Cuidado

Fortalecendo a criança e o adolescente no seu desenvolvimento



A construção de fatores protetores podem ser comparados a um muro, aonde cada tijolo vai sendo colocado sobre o outro e lado a lado. Diferentes fatores necessários vão compondo um muro protetor que ajudam crianças e adolescentes a estarem mais fortes para enfrentar as circunstâncias da vida.

Ao construirmos muros protetores pensamos que em todo seu processo teremos a consciência de que utilizaremos os bons tratos e a resiliência como integrantes essenciais no relacionamento

e fortalecimento de vínculos, convivência familiar entre adultos de referência, crianças e adolescentes na perspectiva da proteção de na construção de desenvolvimento e saúde na vida de todos.

Vamos conhecer então alguns fatores protetores que ao serem promovidos em crianças, adolescentes e suas famílias fazem com que estejam melhor preparados e fortalecidos para desenvolverem uma vida sadia.

Escolhemos apresentá-los em como se fossem

muros que cercam a construção da casa:

A. CUIDADO PARA O CORAÇÃO:

Afeto confiável e seguro

É a necessidade de crianças e adolescentes receberem dos adultos um apego e cuidados que lhes permitam um crescimento físico sadio como demais experiências emocionais e afetivas que faz com que percebam o mundo como um espaço seguro. Sentem que podem confiar nesta pessoa. Significa dedicar tempo, ser flexível e tolerante e satisfazer as necessidades como, alimentos nutritivos na hora certa, carinho, colo etc. A criança desenvolve um vínculo mais forte quando percebe que a pessoa é capaz de protegê-lo. O afeto se forma, ao ser tocado, abraçado, acariciado, beijado.

Aceitação incondicional

Quando a criança e o adolescente se sentem amadas e consideradas do jeito que são, como ser de valor, onde alguém manifesta a preocupação por ela, cuida, respeita seu desenvolvimento, escuta suas preocupações, consola e orienta com paciência e amor.

B. TODOS SOMOS IMPORTANTES!

Autoestima

É a valorização que cada sujeito tem de si mesmo. Se forma a partir do relacionamento com o seu meio, a opinião que tem sobre si, o que sente e o que faz na sua vida por si mesmo. Está ligada aos processos de conquista de autonomia, desenvolvimento de criatividade, capacidade de aprender e de cuidar de si mesmo. Todo mundo precisa sentir-se amado, querido pelos demais, aceito, valorizado, capaz e competente. Na medida que a pessoa vai se desenvolvendo em suas diversas competências, é formada a auto estima.

Aptidões

Todos nós temos alguma habilidade podemos proporcionar a oportunidade para desenvolver a criatividade e potencialidades de acordo com a habilidade de cada um, podem ser habilidade social, motora, intelectual, artística ou espiritual.

Senso de humor

Capacidade de rir, brincar, criar e transformar as diversas circunstâncias da vida. A capacidade de integração e alívio de realidades difíceis.

C. CRESCENDO SEMPRE!

Conhecer as características de desenvolvimento de

acordo com a etapa de sua vida

Permite se relacionar com crianças e adolescentes de forma adequada e protetora, sabendo que determinados comportamentos e reações são próprios e normais de cada fase do desenvolvimento. Permite responder adequadamente as necessidades específicas de crianças e adolescentes. Ajuda a ter expectativas realistas e a colocar limites adequados levando em conta a idade e o desenvolvimento da criança ou do adolescente. Se a criança ou adolescente tiver alguma limitação é importante reconhecer e compreender.

Sexualidade saudável

Conhecer, valorizar, cuidar, controlar e curtir o corpo como forma de comunicação com os outros e com o mundo. Deve ser transmitida vinculada ao afeto, ternura, prazer, transcendência, reprodução, liberdade e à responsabilidade. Envolve também igualdade de gêneros.

D. MUITA CONVERSA E RESPEITO!

Habilidade de Comunicação

Ter liberdade e oportunidade expressar pensamentos e sentimentos e emoções na comunicação com os demais. A comunicação se dá quando damos uma mensagem e outra pessoa recebe. Pode ser através de sons, gestos, movimentos, palavras. Envolve escuta mútua, respeito e empatia. Cada membro da família deve ser estimulado a se comunicar também respondendo as necessidades de cada um com empatia e afecção.

Resolução de conflitos

Como se resolve os problemas diversos da vida? Podem ter várias formas diferentes de resolvê-los. Cada pessoa pode entender e ter pontos de vista diferentes sobre um problema. Achar formas pacíficas para resolver os problemas. Envolve também achar alternativas em situações de risco.

Relacionamentos baseados no respeito e não no poder

Todos somos iguais. Evitar relacionamentos que envolvam abuso de poder de uns pelos outros. Isso requer desenvolver os bons tratos nas relações familiares. Envolve o conceito de limites que representa um direito da criança e adolescente em ser treinado e orientado ao auto controle. Precisamos construir relações saudáveis que implica também em trabalharmos para desenvolver ações de disciplina e limites sem violência.



Mãos à Obra:

Proposta de atividades para vovós e outros cuidadores

Desejamos promover vivências com grupos de avós de referência para crianças e adolescentes. Esses encontros devem produzir o diálogo e conhecimento mútuo sobre as necessidades das crianças e adolescentes e como podem contribuir para um desenvolvimento sadio e significativo em suas vidas.

Propomos que o grupo se reúna semanalmente para numa sequência lógica vá conhecendo os fatores protetores e através do diálogo, da participação e de elementos lúdicos sejam despertados do papel de atores protetores.

Podem ser utilizadas músicas, brincadeiras, dinâmicas de grupo, jogos, teatro, dramatizações e demais técnicas que facilitem a compreensão e absorção dos objetivos pelo grupo.

É importante que se considere a possibilidade de desenvolver atividades paralelas com as crianças das quais estes cuidadores são responsáveis, para que eles possam participar mais ativamente das atividades propostas.

Se empenhem para que a estrutura física seja adequada para bem estar do grupo, ventilado, iluminado, de tamanho suficiente para brincadeiras, dinâmicas, silencioso e que não haja intervenção de outras pessoas que não fazem parte do grupo.

Os grupos devem ter em média 15 pessoas a fim de que tenham oportunidade para interagirem ouvirem e serem ouvidos mutuamente.

Sugerimos que aconteçam um encontro por semana. Cada encontro deve ter uma duração média de 1 hora, e uma estrutura simples com as seguintes etapas:

I. Abertura-Boas vindas e introdução breve do tema geral e do tema do dia, lembrando com o grupo o encontro anterior. (10 minutos).

II. Desenvolvimento - Atividade principal de acordo

com tema (30 minutos).

III. Encerramento – Conclusão e avaliação do grupo (10 minutos).

É importante enfatizar que o trabalho com grupos populares não deve estar preso a uma estrutura rígida de metodologia a fim de dar oportunidades para que as pessoas se expressem e construam resultados significativos que produzam mudanças e novas formas de viver e atuar sobre a realidade.

As sugestões apresentadas são um início que permite a criatividade e a possibilidade de novas formas de fazer a fim de que os resultados sejam eficientes para apoio ao grupo de avós e outros cuidadores principalmente para que as crianças e adolescentes sejam protegidos e estimulados ao desenvolvimento sadio e uma vida melhor para agora e para o futuro como pais, cidadãos e adultos cuidadores de outras crianças e adolescentes da comunidade.

O facilitador do grupo deve promover um ambiente de confiança, respeito e alegria a fim de que os participantes se sintam valorizados, fortalecidos e apoiados na sua importante missão de adultos de referência para crianças e adolescentes.

Atividade I | Cuidado para o coração

Afeto confiável e seguro

Objetivo

Refletir e construir formas de demonstrar afeto significativo para crianças e adolescentes para que se sintam confiáveis e seguros.

Material

Um Bonecos /as para cada participante, papel ou cartolina e pinceis atômicos, fita adesiva para prender. Pode pedir que tragam ao fazerem o primeiro convite ao grupo.

Desenvolvimento

- Dividir o grupo em dois.
- Pedir que cada avó traga um boneco/a (ou conseguir alguns emprestados no projeto).
- O primeiro grupo vai sentar em círculo cada um segurando um boneco que representam as crianças e /ou adolescentes que cuidam.
- Dar nome e idade, para o boneco/a, e podem contar uma breve história da criança /adolescente. Porque está com você, ou porque você cuida dela ?
- Demonstrar através de dramatização: Como você demonstrar afeto e amor pelas crianças e/ou adolescentes que cuida?
- O segundo grupo vai observar a conversa e dramatização do primeiro grupo.
- Depois os dois grupos podem mudar de papel.
- Compartilhar o que observaram na apresentação.
- O facilitador pode dialogar com o grupo e listar de forma sistemática em um papel ou cartolina como as avós demonstram de forma prática afeto e amor para com as crianças e adolescentes.

Aplicação

Crianças e adolescentes para sentirem-se amados e seguros precisam receber demonstração de carinho das pessoas que fazem parte de seu mundo, em especial da vovó. Assim vão sentindo-se importantes e valorosas e através do exemplo de amor incondicional, podem também responder de forma prática dando carinho as demais pessoas com que convive. Assim, beijos, abraços, cafuné, ouvir a criança e o adolescente com atenção, suprir suas necessidades emocionais e físicas vai construir um importante muro protetor para toda sua vida.

Atividade 2 | Cuidado para o coração

Aceitação incondicional

Objetivo

Mostrar a diferença entre aceitação pela pessoa e de comportamentos.

Material

Som com uma música de cumprimento que todos cantem juntos, um brinquedo pequeno ou uma bola para passar de mão em mão.

Desenvolvimento

- Para iniciar cantar uma música juntos onde todos possam se cumprimentar demonstrando afeto e respeito uns pelos outros.
- Vamos voltar no tempo e lembrar-se da nossa infância.
- Passar um brinquedo pequeno, ou uma bola, de mão em mão dos presentes, ao som de uma música. Ao a música parar, a pessoa que tiver com o objeto deve nos contar qual brincadeira gostava mais na sua infância. Seguir até que todos compartilhem.
- Da mesma forma, deverão compartilhar qual atitude das crianças deixavam os adultos muito bravos a ponto de colocarem as crianças de castigo ou darem castigos físicos. Como as crianças se sentiam quando eram disciplinadas pelos adultos?
- O facilitador escolhe e conta uma das três historinhas: "Coisas da Vida" (Anexo 9)
- Pedir que formem grupos de três pessoas e que criem um final para as histórias e encenem, com formas de agir com a criança da história intervindo no comportamento inadequado dela(s), mas reafirmando o amor e respeito com sua pessoa.
- Dialogar sobre as finalizações das histórias dramatizadas, reforçando as atitudes positivas na abordagem com a criança e a importância da demonstração como fortalecimento para eles.

Aplicação

Aceitação incondicional significa poder dizer que, mesmo que eu esteja cansado ou que tenha pouco tempo devido os afazeres diários, ou que estejamos nos desentendendo, apesar de tudo, a criança e o adolescente pode ter certeza de a amo, assim como ela é! Eles precisam da confiança de que são amadas por outros para que tenham confiança em si mesmos.

Atividade 3 | Cuidado para o coração

Amor incondicional

Objetivo

Refletir sobre o amor incondicional sua importância no desenvolvimento da pessoa.

Material

Objetos e elementos, uma flor, uma bala, um pente, um beijo, abraço, uma comida quentinha, um passeio, brincar juntos, contar uma história, separar figuras, objetos, livro, etc..

Desenvolvimento

- Colocar em cima de uma mesa ou no chão objetos, figuras, fotos e coisas concretas que podem demonstrar atitudes de amor e carinho uns pelos outros: uma flor, uma bala, um beijo, abraço, uma comida quentinha, um passeio, brincar juntos, contar uma história, separar figuras, objetos, livro, caneta, etc..
- Com o grupo sentados em círculo cada pessoa deve escolher um dos elementos e compartilhar, o como aquilo manifesta a demonstração de amor.
- Dividir o grupo em duplas. Responderem em alguns minutos a seguinte frase :Eu me sinto amado quando ..., e depois compartilhar com o grupo todo.
- Ter numa cartolina a escrito em cima a frase: Eu demonstro o amor incondicional para crianças e adolescentes quando... ir escrevendo com a fala das avós e cuidadores na medida que forem falando
- Fazer um cartãozinho com desenho ou colagem para entregar a uma criança ou adolescente falando e demonstrando o quanto você o ama. Colocar uma bala ou bombom que acompanhe o cartãozinho .

Aplicação

Precisamos demonstrar amor incondicional pelas crianças e adolescentes, fazer isso de forma prática com atitudes, elogiando ou demonstrando com carinho físico faz com que se sintam especiais e considerados como pessoas de valor. Mesmo que façam coisas que julgamos inadequadas precisam ser perdoados e orientados a fazerem de forma diferente e certa. Precisam de pessoas especiais e pacientes que lhes transmita os valores e atitudes certas de viver , nosso exemplo é a melhor forma de ensiná-los. Lembremos que usar formas violentas para educar as crianças não ensina nem a fortalece para enfrentar as situações difíceis da vida.

Atividade 4 | Todos somos importantes!**Auto-estima****Objetivo**

Demonstrar que todos temos valor e importância, construindo a autoestima.

Material

massinha de farinha de trigo (Anexo 1) ou argila, ou massinha pronta. Papel cartão 15X 15 cm , um para cada participante .Tinta guache ou anilina (amarela, vermelha, azul, marrom , preta e verde) e pinceis finos para completar a figura deles mesmos .

Desenvolvimento

- Preparar massinha juntos segundo a receita em anexo ou pode ser com argila também se tiverem disponíveis na sua comunidade .
- Depois cada um vai moldar a si mesmo.
- Mesas cobertas e se possível uma base (15x15cm) com papel cartão ou restos de caixas de papelão ou mesmo na base de um fundo de garrafa pet.
- Música suave no ambiente
- Cada artista deve apresentar sua escultura para o grupo
- Cada um deve falar ao grupo de uma coisa que gosta em você...

Aplicação

O efeito de desenvolverem a dinâmica de se construir é representativo. Enfatizar com o grupo e aplicar a necessidade da criança e adolescentes construírem sua auto estima (aprenderem a gostar e valorizar a si mesmo) também .

Estimular as avós e outros cuidadores a prepararem massinha em casa com os netos para brincarem e moldarem a si mesmos, valorizando suas características, únicas e pessoais. Todos temos valor e somos especiais .

Atividade 5 | Todos somos importantes!

Aptidões e Competências

Objetivo	A importância de estimular e ter oportunidades para desenvolver aptidões e competências pessoais	
Material	Folhas brancas ou coloridas de A4 para cada participante, revistas, jornais, cola, tesouras, lápis de cor, canetinhas, lã, barbante, cola.	
Desenvolvimento	<div><div><ul style="list-style-type: none">• Dispor uma folha de papel A4 para cada participante.• Deixar uma mesa ao centro da sala com o material variado para todos• Cada um deverá com colagem ou desenho, demonstrando com ilustração alguma coisa que gosta e faz bem.• Após terminarem seu trabalho, esses serão colocados no chão, misturados. Todos devem passar em volta e escolherem um .• O facilitador vai perguntar a cada um que escolheu:• Porque escolheu esse trabalho?• De quem acha que é esse trabalho?• O dono da arte poderá então fazer seu depoimento sobre o que representa e o que faz bem.</div><div>Aplicação<ul style="list-style-type: none">• Permitir que livremente todos se expressem com as suas escolhas próprias.• Valorizar as habilidades uns dos outros.• Ouvir o que os demais tem a compartilhar.• Reforçar a importância das avós• identificarem e proporcionarem, recursos, tempo e espaço para que as crianças e adolescentes tenham oportunidade de desenvolverem suas habilidades e aptidões.• Todos têm habilidades específicas e precisam desenvolver-se e serem reconhecidos pelo que fazem de bom e bonito.• Lembrete para o próximo encontro: Pedir que tragam causos e piadas engraçadas, músicas ou danças de seu tempo de criança.</div></div>	

Atividade 6 | Todos somos importantes!

Senso de Humor

Objetivo

Conhecer a importância de desenvolver o senso de humor

Material

Separar roupas ,lenços,chapéus,xícaras,bule,bolsas,escova de dente,pente, guarda chuva,cadernos ... e acessórios que possam ser usados numa encenação de uma família em casa. Recordar e trazer músicas de roda para finalizar. Cd e Parelho de som. Trazer também causos e piadas pequenas para intercalar com o que as avós trouxeram.

Desenvolvimento

1. Contando piadas : Pedir contem causos ou piadas engraçadas .Pode-se intercalar com as apresentações das cenas

2. Cenas :“Família acordando de manhã e se preparando para saírem as atividades diárias”

Dividir o grupo em 3 ou 4, dependendo o número de pessoas no grupo.

O grupo terá alguns minutos para ensaiar. Cada subgrupo vai apresentar para o grupo todo.

Cada grupo deverá criar e encenar da seguinte forma:

- Família 1: Todos choram o tempo todo
- Família 2 : Todos riem o tempo todo
- Família 3: Fazem as coisa bem depressa
- Família 4: Fazem as coisas só com gestos (sem falar)

Podem haver diversas cenas familiares e também outras formas de apresentarem de forma curiosa para o grupo. Podem dispor , roupas , panos e objetos variados para os cenários .

3. Lembrar juntos , dança de roda com o grupo e convidar todos a dançarem.

Aplicação

Desenvolver espaços de lazer em que expressem alegria e humor compreende um dos importantes “muros” protetores para as crianças e adolescentes e também para as avós. Podem expressar sentimentos,afetividade,habilidades e se relacionarem com bons tratos de forma alegre e sadia .Enfatizar com as avós que elas podem criar esses espaços durante as datas especiais e reuniões familiares.

Atividade 7 | Crescendo sempre!

Características de Desenvolvimento

Objetivo

Objetivo: Conhecer as características físicas, comportamentais e sociais de desenvolvimento de acordo com as faixas etárias 0- 2 anos e 3-6 anos, 7-10 anos e 12-16 anos.

Material

Material: 5 folhas de papel madeira, lápis, borracha, lápis de cor ou cera, pincel atômico. Cartões com as 5 faixas etárias .

Desenvolvimento

Dividir o grupo em 5 subgrupos.

Cada subgrupo escolherá um dos cinco cartões escrito uma das faixas etárias.

Conversarem em cada subgrupo as características das crianças ou adolescentes (aspectos físicos, sociais, emocionais) da faixa etária escolhida.

Cada subgrupo vai ganhar um papel madeira ou cartolina e pinceis atômicos e lápis de cor ou cera, onde desenharão uma criança na faixa etária escrita no cartão colocando pelo menos 3 características que escolherem.

Cada subgrupo deve compartilhar com o restante do grupo.

Os demais participantes do grupo, assim como o facilitador poderão complementar informações sobre cada faixa etária que for sendo compartilhada de acordo com as características descritas no Anexo 2.

Aplicação

Ao observarmos as crianças de acordo com suas faixas etárias, podemos avaliar se estão tendo um crescimento normal e podemos ajudá-los a desenvolverem-se de forma sadia. Também acolhermos e orientarmos a eles caso estejam sentindo algum desconforto físico, emocional ou social próprios da idade.

Enfatizar a necessidade de conhecermos as etapas de crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes, para respeitar e aceitar os limites e possibilidades de cada um, não tendo expectativas ou fazendo exigências maiores do que podem responder.

Lembrete: Guardar os cartazes com os desenhos das faixas etárias para utilizar no encontro da próxima semana.

Atividade 8 | Crescendo sempre

Sexualidade Saudável

Objetivo	Conhecer e refletir sobre a importância de uma sexualidade saudável para o desenvolvimento humano, características de crianças faixas etárias 0 - 2 anos e 2 a 4 anos, 5 a 6 anos 6 a 12 anos, 12 a 16 anos.
Material	Desenhos das crianças e adolescentes construídos pelos grupos na semana anterior. Cartões de (10X15 cm) cada um com um desenvolvimento e comportamento de crianças e adolescentes , que deverão ser preparados anteriormente (Anexo 3).Caixa ou saco , onde serão colocados os cartões e sorteados na hora da atividade . Um papel madeira ou cartolina para anotar os pontos das duas equipes .
Desenvolvimento	Aplicação
<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar os cartazes com os desenhos das crianças e adolescentes construídos pelos grupos na semana anterior. Pode-se fazer uma breve retrospectiva da semana anterior. • O grupo pode ser dividido em duas equipes. • Cartões com a descrição das principais características do desenvolvimento e comportamento sexual em crianças e adolescentes (Anexo 3) de acordo com as idades estarão numa caixa. • O facilitador pedirá que alguém de uma equipe tire um dos cartões que será lido pelo facilitador. • O grupo que tirou o cartão deverá falar a qual faixa etária representa esse comportamento sexual. • O cartão correspondente deverá ser colado ou colocado sobre o desenho correspondente das crianças na faixa etária. • Cada acerto será computado um ponto para a equipe. Ao final do período vencerá a equipe que mais ponto acertar . 	<p>É fundamental dialogar sobre as informação e enfatizar a que faixa etária corresponde. Se o tempo deste encontro for insuficiente e o grupo tiver interesse, é possível que aconteça um novo encontro de forma que se repasse todas as característica sexuais das crianças e dos adolescentes.</p> <p>É função dos pais e de adultos protetores dar uma adequada educação da sexualidade para crianças e adolescentes. Ela inicia-se nas primeiras etapas da vida. Transmitir ensinamentos ligados cuidados com o corpo , afeto, comunicação ,o prazer , a reprodução, a liberdade e responsabilidade, espiritualidade , é um importante aspecto do desenvolvimento sadio de proteção e da prevenção de abusos e violências sexuais em crianças e adolescentes.</p>

Atividade 9 | Muita conversa e respeito!

Habilidade de Comunicação

Objetivo

Objetivo: Importância sobre a importância e formas de se comunicar

Material

Material: História do ex-vendedor de amendoim - Anexo 4, Cartões com as sensações e sentimentos (Anexo 8), Dicas de Comunicação positiva (Anexo 5).

Desenvolvimento

O facilitador contará a história: "O ex-vendedor de amendoim" (Anexo 4) para o grupo. Dialogar com o grupo:
O que essa história nos comunica? Podemos ter diferentes percepções dos ensinamentos da história?

Que histórias ouviam quando eram crianças? Pedir que os participantes compartilhem histórias com o restante do grupo (podem ser 2 ou 3 histórias). O grupo pode completar ou dar versões diferentes.

Mímicar de sentimentos e sensações – Distribuir cartões com nome de sentimentos e sensações que podemos vivenciar. Cada pessoa terá que fazer mímica demonstrando o que o cartão sorteado sugere e o restante do grupo deverá adivinhar.

Podemos listar para finalizar que formas de comunicação vemos entre as pessoas.

Compartilhar com o grupo os itens de: "Dicas de uma Comunicação Positiva" (Anexo 5)

Aplicação

Podemos comunicar muitas coisas de formas diferentes. Em especial temos que estar sensíveis para "ouvirmos" o que as crianças e os adolescentes querem nos dizer. Comunicar é falar, mas principalmente ouvir o que o outro tem a dizer. Muitas vezes eles não expressam com palavras, mas estão querendo nos falar alguma coisa importante. Também as avós desejam ensinar e proteger falando com as crianças e adolescentes, mas é usarmos boas formas para conversarmos e ensinarmos. Crianças e adolescente que tem liberdade para expressarem seus sentimentos e emoções podem estar protegidos de muitos perigos e riscos existentes.

Atividade 10 | Muita conversa e respeito!

Habilidade de Comunicação

Objetivo

Objetivo: Refletir formas de resolver problemas e conflitos adequadamente

Material

Material: Folhas de jornal para cada participante. Som e música suave. Saco ou caixa. Fichas com afirmações para resolução de conflitos (Anexo 6)

Desenvolvimento

Ilhas - Espalhar pelo salão, tantas folhas de jornal abertas no chão. Ao som de música os participantes caminharão entre as folhas. Ao sinal do facilitador cada um deve ficar em cima de uma das folhas. A cada rodada, o facilitador vai tirando as folhas, mas os participantes poderão dividir as folhas de jornal com os demais. A medida que as folhas diminuem, mais pessoas vão se agrupando em somente poucas folhas até que sobre uma. Todos os participantes deverão ter pelo menos uma parte do corpo na folha. Ao finalizar a dinâmica dialogar com o grupo sobre como se sentiram durante a dinâmica e a forma de resolver essa dificuldade.

Aniversariantes – Participante compartilhará o dia e mês do nascimento. A seguir o facilitador dará a tarefa de que em fila e sem falarem deverão colocar em ordem (janeiro a dezembro) todos os participantes do grupo.

Sim e Não: Uma caixa ou saco com cartões com diversas afirmações (Anexo 6). Dividir o grupo em duas equipes. Cada uma tirará um cartão por vez e responderá a seguinte questão: "A afirmação lida (pelo facilitador) contribui para resolução de um problema ou conflito?"

Se a equipe responder certo ganha um ponto. Ao final, ganha equipe tenha mais ponto.

Aplicação

Todos precisamos estar melhores preparados pra resolvermos problemas de forma pacífica e com o melhor para todos. Lembrar que a forma de vermos um problema, é só um ponto de vista sobre alguma situação. Outras pessoas verão o problema de outras formas. Como avós e adultos de referência precisamos ajudar as crianças e adolescentes a lidarem com problemas e vivenciarem de forma construtiva formas adequadas de resolução de problemas.

Atividade 11 | Muita conversa e respeito!

Relacionamentos baseados no respeito e não no poder

Objetivo

Estimular relacionamentos baseados no respeito e não no poder reconhecendo a todos como seres especiais.

Material

Papel madeira pinceis atômicos, fita adesiva para prender os papeis na parede.

Desenvolvimento

- O capitão mandou: O facilitador dá diversas ordens para serem executadas pelo grupo. Todos devem obedecer, mas apenas quando as ordens forem precedidas pela frase "O capitão mandou!" Exemplos :O capitão mandou tocar no nariz ...O capitão mandou abraçar quem está a direita ...O capitão mandou saltar num pé só ...Depois podem ser incluídas ordens para realizar em grupos .O facilitador pode incluir também ordens desrespeitosas ou perigosas ...Ao final dialogar com o grupo sobre obediência e desrespeito com a forma e as ordens que mandam crianças e adolescentes fazerem .
- Direitos e deveres: Todos temos direitos e deveres, as crianças e adolescentes. Anotar em 2 papeis madeira quais os deveres e direitos das crianças e adolescentes citados pelo grupo. Podemos começar pelos deveres .E depois anotar os direitos. Lembrar que os adultos tem direitos e deveres também.
- Relações de respeito e não de poder: Dividir o grupo em dois subgrupos. O primeiro grupo deve citar formas de demonstrar respeito pela criança e o adolescente .O segundo grupo escrever formas de tratar com poder e não respeito. Podem ser exemplos .Cada grupo deve citar pelo menos cinco itens.Os grupos deverão trazer suas ideias e ser discutido e completado pelo demais do grupo.Poder ser necessário que em cada grupo tenha pessoas que escrevam as sugestões num papel para não esquecerem.

Aplicação

Reforçar a ideia de que todos devemos que ser tratados com respeito. E que devemos tratar as pessoas da forma como gostaríamos de ser tratados.Todas atitudes de bons tratos são aprendidas.Assim se somos tratados com respeito aprendemos a tratar com respeito também outras pessoas.

Atividade 12 | Bons tratos: sempre e para todos

Bons Tratos

Objetivo

Identificar formas de promover os bons tratos entre adultos crianças e adolescentes assegurando um desenvolvimento sadio para toda família.

Material

Papel madeira ou cartão marrom para o tronco da árvore, base para a terra onde o tronco vai ficar. Papeis para desenhar sementes ou sementes naturais colhidas no pátio ou vizinhança. Cola para colar as sementes (em alguns casos cola quente). Papeis fantasia de cor verdes de para o desenho das mãos. Pinceis atômicos para desenha as mãos. Tesouras para cortar as mãos. Papeis amarelos, vermelho e laranja para desenhar frutos. Cópias do “Acordo de Bons Tratos” (Anexo 7) para cada membro do grupo assinar ao final.

Desenvolvimento

- Vamos construir uma “Árvore dos Bons Tratos”
- O facilitador deverá desenhar um tronco grande de uma árvore com papel madeira ou cartão marrom. Colar numa parede ou num papel como base.
- Abaixo do tronco, na terra onde foi plantada, colocar uma base para serem plantadas “sementes”.
- As sementes poderão ser desenhadas com diversos papeis ou fibras verdes e marrons ou mesmo colhidas naturalmente no quintal das casas, escola, centro comunitário.
- Cada semente representará uma criança ou adolescente que as avós cuidam. Assim devem colocar ao lado da onde forem coladas, seus nomes com pincel atômico.
- A seguir cada pessoa receberá papeis verdes de várias tonalidades, onde desenharam com lápis ou pincel atômico sua mão. Após cortarem com tesouras ou mesmo rasgarem com cuidado o formato das mãos desenhadas, serão formados grupos de 3 pessoas.
- As mão deverão ser atitudes de bons tratos das avós para com seus netos. Cada grupo deve apresentar 3 ações de bons tratos. Esses devem ser escritos nas palmas das mãos pelos membros do grupo ou pelo facilitador na hora que cada grupo for compartilhar com o grupo e colar na copa da árvore como se fossem folhas.
- O facilitador deve proporcionar que os membros do grupo compartilhem e reforçar a importância das atitudes de bons tratos no desenvolvimento sadio da criança e do adolescente.
- E por fim cada participante deve desenhar um fruto (com papeis amarelos, laranjas e vermelhos) que serão colados em cima das folhas da árvore e vão representar o resultado dos bons tratos na vida das crianças e adolescentes.
- Ao final, cada membro do grupo receberá uma cópia do “ACORDO DE BONS TRATOS” (Anexo 7) onde assinará na presença de todos e levará para casa o documento.

Aplicação

Ao finalizarmos os encontros as avós deverão com a dinâmica da “Árvore de Bons tratos” compreenderem que na medida em que tratarem bem seus netos estarão protegendo e prevenindo situações de violência e consequentemente vendo frutos saudáveis e melhores na vida das crianças e adolescentes. Quando assinam o “COMPROMISSO DE BONS TRATOS” se responsabilizam como adultos de referencia e podem estar atentas e melhor habilitadas demonstrar amor e cuidado com seus netos.

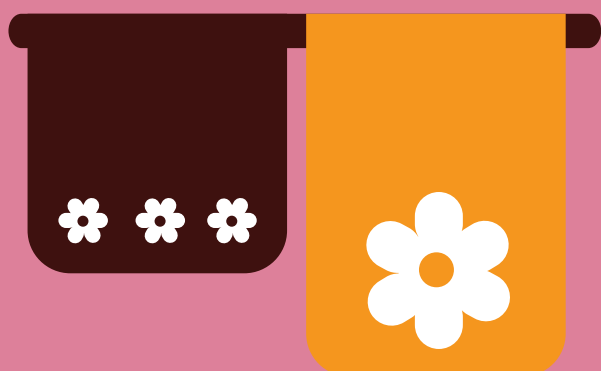
Celebrando



Juntos

Sugerimos uma celebração com vovós e outros cuidadores junto com as crianças e adolescentes nos quais são referências. O planejamento pode ser conjunto com o grupo.

Alguma coisa simples mais significativa que valorize os avós ajudando-os a demonstrarem o amor com as crianças e adolescentes e proporcione um momento de convivência e fortalecimento de vínculos.



Algumas possibilidades:

- Fazer um teatro para as crianças com uma história de proteção em alguma circunstância prática do dia a dia.
- Cantar uma música significativa que demonstre o amor e carinho pelas crianças e adolescentes.
- Desenhar ou pintar juntos numa única cartolina uma obra de arte e assinarem e depois exporem
- Propor uma brincadeira de cooperação onde todos saiam ganhando num trabalho de grupo onde todos precisamos uns dos outros.
- Comer coisa juntos, cada um trazendo um pratinho com coisinhas gostosas ou mesmo fazerem juntos no encontro e depois compartilharem uns com os outros.
- Um pic nic juntos num lugar gostoso e seguro
- Aprenderem a cantar uma nova música
- Contar histórias do tempo de criança
- Brincarem juntos jogos da infância das avós.

O local deve estar decorado com as produções do grupo durante o processo, com música ambiente.

As avós e netos devem ter um dia gostoso de convivência e aprimoramento dos vínculos de amor e proteção.

Os netos, crianças e adolescente devem ser estimulados a reafirmarem a importância das avós para suas vidas.





Bibliografia

BARUDY, Jorge. Promover el buen trato e los recursos resilientes como bases de la prevención tratamiento de las consecuencias de la violencia humana”, Jorge Barudy, www.peretarres.org

BARUDY, Jorge; DANTAGNAN, Maryorie Los desafios invisibles de ser madre o padre-Manual de evaluación de las competencias y la resiliencia parental”, Barcelona, Espanha, Gedisa Editorial, Mayo 2010

BRASIL – Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990, ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

CYRULNIK, Boris, VANISTENDAEL, STEFAN e outros. El Realismo de la Esperanza -Testimonios de experiencias profesionales en torno a la resiliencia,

Barcelona, Espanha, Ed Gedisa -, 2004.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, Causos do ECA: Muitas histórias, um só enredo: O Estatuto da Criança e do Adolescente no cotidiano/ desenhos Beth Kok., São Paulo, 2010

GORVAL, Alícia Casas; GOYRET, Maria Eugênia; Aqui Buentrato-Herramienta lúdicas para La promoción de buentrato em família ,Uruguay, Programa CLAVES -JPC 2ª Edición, 2009

GORVAL, Alícia Casas; GOYRET, Maria Eugênia; Mãos à Oficina – Manual Metodológico do Programa CLAVES – Alicia Casas Gorval e Maria Eugenia, Montevideo, Uruguay, JPC, Programa Claves, Versão em Português –Agosto 2005

GROTBERG Edith Henderson,- La Resiliencia en el mundo de hoy, Gedisa Editorial, Barcelona, Espanha, 2006

MELILLO, Aldo; OJEDA E.N.S.; Colaboradores Resiliência descobrindo as próprias fortalezas, Porto Alegre –Artmed, 2005

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL-MDS,Orientações técnicas sobre serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças de 6-15 anos - Prioridade para Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – Brasília, 2010

POLÍTICA DE NUTRIÇÃO ESPIRITUAL DA VISÃO MUNDIAL BRASIL 2012.

ROCCA, Susana M., Resiliência: Um novo paradigma que desafia a reflexão e a prática pastoral”-, Unisinos-São Leopoldo –RS

SANDERSON, Christiane;Abuso Sexual em Crianças – Fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais; São Paulo-SP , M.Books do Brasil Ed. LTDA - 1ª Edição 2005

TATO, Nair Ramos; FERRANDO, Alberto Vázquez; GORVAI,Alicia Casas;Mãos ao Bom Trato-Adolescentes, Juventud para Cristo,Uruguay,Versão em Português,São Leopoldo,RS,Editora Sinodal,2009

TAVARES, José. (org). Resiliência e educação. São Paulo. Cortez, 2001. ECA



Anexos

I Receita de massa de modelar

Ingredientes:

Um 1 Kg de Farinha de trigo sem fermento

Aproximadamente 200 ml de água

Um pacotes de ki suco de diversas cores (vermelho, amarelo, verde...).

Óleo para dar ponto

Uma colher de sopa de sal- 2 colheres de sopa

Modo de preparo:

Coloque a farinha de trigo numa bacia de plástico. Junte a água, e o ki suco, sal. A seguir , vá misturando alternadamente a farinha, e o óleo e amassando com as mãos .A massa está no ponto ,quando estiver despregando das mãos. Se ficar muito mole e pegajosa , acrescente mais farinha aos poucos até dar o ponto de uma massa lisa e maleável.

Pode-se dividir os grupos em equipes. Cada equipe fará a massa de modelar de cor diferente e depois na hora de utilizarem dividir as massinhas com várias cores pelas pessoa dos grupos.

2

Características do desenvolvimento das crianças e adolescentes

Idades	Característica da criança e adolescente
Desde o nascimento até 2 anos	<ul style="list-style-type: none"> • O bebê reconhece e acalma-se com a voz da mãe. • Olha o rosto das pessoas que estão próximas. • Presta atenção quando ouve sons e assusta-se com ruídos inesperados e altos. • Responde ao sorriso com um sorriso • Quando colocado de bruços, levanta a cabeça e os ombros. • Segue com os olhos pessoas e objetos que estão perto dele. • Brinca com a voz e tenta “conversar”, falando aaa, ggg, rrr. • Descobre as mãos, começa a brincar com elas e gosta de levá-las à boca. • O bebê está mais firme e já senta com apoio. • Vira-se sozinho e rola de um lado para o outro. • Agarra brinquedos como argolas e chocalhos, segurando firme e resistindo se alguém tenta tirá-los de sua mão. • Quando escuta algum barulho, vira a cabeça para achar de onde vem. • O bebê fica sentado sem apoio. • Precisa de espaço no chão, pois começa a se arrastar ou engatinhar. • Passa objetos de uma mão para a outra. • Gosta de ficar com quem conhece e pode estranhar pessoas desconhecidas. • Repete sons como “pa-pa”, “ma-ma”, “ba-ba”. • O bebê pode ficar em pé, apoiando-se em móveis ou com ajuda de uma pessoa. • Bate palmas, pode apontar com o dedo o que deseja pegar e diverte-se dando adeus. • Pode estar falando uma ou duas palavras como mamã, papa, dá • A criança anda sozinha. • Compreende bem o que lhe dizem, mas fala poucas palavras. Entende ordens simples como “dá um beijo na mamãe”. • Quer comer sozinha. Idade: • Gosta de escutar pequenas histórias, músicas e de dançar. • Começa a fazer birra quando contrariada. • Começa a juntar duas palavras e a falar frases simples como “gato cadê?” ou “leite não”. • Demonstra ter vontade própria, testa limites e fala muito a palavra “não”. • Sobe em cadeiras e sofás. • Corre, sobe e desce escadas, em pé, com auxílio de um adulto. • Pode ajudar a se vestir. • Pode começar a aprender a controlar o xixi e o cocô.
2 a 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de correr e subir escadas, com apoio do corrimão. • Descobre que cada coisa tem um nome e pergunta o nome de tudo. • Gosta de brincar com outras crianças • Tem dificuldade em repartir o que tem • Busca a autonomia • Veste-se sozinho. • Fala de forma clara e compreensível. • Pergunta muito “por quê?”. • Imita a conduta dos pais e seus valores • A forma mais importante de aprender é através da brincadeira

Idades	Característica da criança e adolescente
6 a 10 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Deve estar na escola, aprendendo a ler e a escrever. • A criança tem interesse por grupos de amigos e por atividades independentes da família. • A coordenação mão-olho está já bem estabelecida, o que torna as atividades de desenhar e pintar mais atrativas; • Grande atividade motora: a criança brinca até estar completamente exausta; • Está disponível para a aprendizagem. • Boa capacidade de atenção e concentração; • Gosta de colecionar objetos e fala acerca dos seus desejos e projeto, textos e desenhos; • Participa em atividades organizadas em grupo; • Poderá por vezes utilizar a agressão como forma de resolver problemas; • Início da divisão de sexos (as meninas brincam com meninas e os meninos com meninos); • Pode vivenciar sentimentos de culpa e vergonha.
11-12 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Grande consciência do seu próprio corpo; • As meninas começam a manifestar características sexuais secundárias; • Desafia o conhecimento dos adultos; • Maior capacidade para utilizar a lógica nos seus argumentos, bem como para aplicar o raciocínio lógico a situações concretas e específicas; • Poderá manifestar interesse em ganhar dinheiro; • Interesse pelo mundo e pela comunidade onde está inserida; • É crítica acerca dos adultos; • Procura ser independente, • Grande interesse por equipes e jogos competitivos organizados; • A raiva é comum; ressentido-se quando lhe dão instruções acerca do que fazer; resiste às rotinas; • É frequentemente “temperamental” (flutuações de humor); • Dramatiza e exagera as suas próprias posições (por ex. “És a pior mãe do mundo!”); • Experiência de muitos medos e preocupações; • Procura conformar-se à moral do seu grupo de amigos.
13-16 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Aparecimento das características sexuais secundárias • Aparência desajeitada • Diminuição do interesse de atividades com os pais • Preocupação com as modificações corporais • Insegurança com a aparência • Interesse pela anatomia sexual; poucos namoros • Intenso relacionamento com amigos do mesmo sexo • Incapacidade de entender os resultados de suas decisões a longo prazo • Estirão do crescimento • Mudança na forma do corpo • Acne e odores corporais • Menarca e espermarca • Percebe as futuras implicações de suas decisões, mas não consegue modificar a conduta • Questionamento • Conflito com os pais • Aceitação maior do corpo • Preocupações em tornar-se atraente • Intensificação da formação dos grupos • Seguimento da “cultura e comportamento” do grupo • Início de namoros e relações sexuais • Desenvolvimento da intelectualidade • Onipotência • Maior introspecção • Conflitos controle versus independência • Comportamentos de risco

Fontes : Caderneta de Saúde- Ministério da Saúde –Brasil-2009/ <http://www.medportal.com.br/pediatria/avaliacao- crescimento-desenvolvimento-na-adolescencia/>

3

Resumo do desenvolvimento do comportamento sexual de crianças e adolescentes

Crianças em Idade Pré Escolar de 0 a 4 anos

Características

- Contato limitado com colegas
- Curiosidade sobre seus corpos
- Todos os bebês e crianças pequenas tocam os genitais
- Todos sentem prazer genital
- O toque dos genitais aumenta, em especial quando a • criança está cansada ou vai dormir.
- Aumento da percepção dos sexos
- Aumento do interesse pelas diferenças anatômicas
- Aumento do interesse pelas diferenças do corpo de crianças e adultos
- Curiosidade sobre como os bebês são feitos e de onde eles vêm
- Associação dos genitais com a eliminação de secreções (urinação, movimento dos intestinos).
- Próximo ao fim do estágio, o senso de vergonha se desenvolve –privado/público

Comportamento sexual típico

- Auto exploração
- Auto estimulação
- Toca os genitais, esfrega-os.
- Observa o corpo das outras pessoas
- Apalpa os seio de mulheres
- Olha para os genitais
- Exibe os genitais
- Tem interesse em atividades no banheiro
- Usa linguagem infantil/ “suja” para falar de partes do corpo
- Usa linguagem relacionada ao banheiro.
- Brincadeiras de faz de conta, papai e mamãe, médico.
- Insere objetos em aberturas, mas pára se é doloroso.

Crianças em Idade Escolar de 5 a 12 anos

Características

- Aumento do contato com colegas
- Outras crianças podem trazer à tona novas ideias sobre sexo
- Aumento da necessidade de privacidade enquanto toma banho ou se despe
- Mais inibida
- Mais recatado quanto ao corpo
- Mais constrangida quanto ao corpo

Comportamento sexual típico

- Aumento das interações com colegas com experiências com consentimento
- Tocar a si mesma -mais especificamente os genitais
- Masturba-se em particular-esporádico
- Aumento das brincadeiras de faz de conta-“mamãe e papai”
- Beijo , toque, exibição, andar de mãos dadas
- Enojada/atraída pelo sexo oposto
- Faz perguntas sobre menstruação, gravidez, comportamento sexual.
- Fala mais sobre sexo
- Aumento da linguagem sexual e obsena
- Conta piadas sujas
- Exibe as nádegas, Exibicionista.
- Namora
- Carícias
- Simula relações sexuais
- Relações sexuais digitais ou vaginais em pré-adolescentes.

Crianças em Adolescentes 13 – 16 anos

Características

- Mudanças hormonais
- Menstruação nas mulheres
- Desenvolvimento das características sexuais secundárias
- Mais autoconscientes quanto ao corpo e mudanças
- Aumento da necessidade de privacidade em torno do corpo
- Mudanças de humor
- Confusão quanto a mudanças do corpo
- Confusão quanto à identidade pessoal
- Medo de relacionamentos, Dúvidas sobre sexualidade.
- Medo de ficar grávida
- Medo de ser atraente e encontrar parceiros

Comportamento sexual típico

- Faz perguntas sobre relacionamentos e comportamento sexual
- Usa linguagem sexual
- Fala sobre atos sexuais com os outros
- Masturba-se em local privado
- Experimentação sexual com outros adolescentes da mesma idade
- Experimentação com consentimento
- Relação sexual vaginal com os dedos
- Sexo oral, Carícias.
- Algumas vezes relações sexuais com consentimento

Abuso Sexual em Crianças – Fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais -Christiane Sanderson- M.Books do Brasil Ed. LTDA - 1ª Edição -2005 São Paulo-SP

6 O ex-vendedor de amendoim

Diogo Francisco da Silva Estevam

Meu nome é Wesley e essa é minha história. Nasci em uma família de poucas condições e não tenho pai vivo desde os 3 anos de idade. Aliás, nem bem o direito de saber o que aconteceu com ele eu tive. O que sei é que foi assassinado, que eu tinha somente minha mãe e cinco irmãos, e por isso não tive uma infância como a das outras crianças, que podem brincar ter muitos amigos e situações melhores do que a minha.

Isso porque comecei a trabalhar muito cedo. Aos 10 anos de idade, não sabia o que era.

Brincar tinha de ajudar a minha mãe a vender amendoim em uma praia da capital do Espírito Santo a fim de conseguir dinheiro honesto para o sustento dos meus irmãos mais novos do que eu. Essa situação me deixava muito envergonhado, pois observava outras crianças brincando e eu não podia brincar também.

Quando ia trabalhar eu chegava tarde a casa e, no outro dia de manhã, não conseguia.

Acordar para ir à escola, porque estava muito cansado. Fora as outras vezes em que eu acordava e sentava no sofá para esperar dar a hora de ir para a escola e acabava dormindo de novo.

Já passei por muitas situações constrangedoras. Um dia perdi o ônibus do horário da meia-noite, o último para ir para casa, e tive de ficar até 4 horas da manhã na rua, sentado no meio-fio esperando. Senti muito frio e sono, sem falar do medo dos vários drogados moradores de rua, passando perto de mim, me encarando. Sabia muito bem como funcionava a vida na rua e como era perigosa.

Com tantas dificuldades enfrentadas em minha vida, eu não tive acesso à escola na idade certa. Não podia ir à escola, por dois motivos: primeiro, era o trabalho para ajudar a minha mãe no sustento da família; segundo, a falta de condições financeiras para comprar material escolar.

Mas, apesar de muitas barreiras encontradas, muitas coisas mudaram em minha vida para melhor.

Até que, certo dia, a minha mãe tomou uma decisão que deve ter sido muito difícil para ela e mudou a minha vida. No início deste ano de 2010, no dia 27 de janeiro, ela me trouxe para a casa da minha tia em Colatina (ES) e me entregou em sua responsabilidade, para que tomasse conta de mim como se fosse seu filho. Foi mais um momento difícil por que passei: a fase da adaptação à nova moradia, com minha tia, e a separação de minha mãe e meus irmãos. A partir daquele momento, a minha tia me acolheu em sua casa e me colocou para estudar ali perto, em uma escola pública. A minha matrícula na escola foi feita dois dias depois que eu cheguei. Minha tia também comprou meu material escolar.

Fiquei feliz em voltar a estudar, conhecer outras pessoas e ganhar material escolar. Tornei-me um menino feliz, porque parei de trabalhar e tive condições de frequentar a aula descansado, meu direito à educação foi garantido. Além disso, minha tia também me inscreveu no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro onde moro. Lá eu participo da Oficina de Esporte e Brincando e Aprendendo.

Tenho muitos amigos, brinco muito com eles e esqueço os meus momentos difíceis. Minha tia também participa dos grupos de famílias. As oficinas e o grupo que participo são acompanhados e realizados por psicólogas e assistentes sociais. Todo o apoio e acompanhamento de que eu e minha família precisamos são oferecidos aqui, como são garantidos meus direitos à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Hoje muita coisa mudou, acredito mais em mim, o que antes não ocorria porque sempre me diziam que eu fazia tudo errado e que eu não sabia de nada.

Muitos costumes e manias que eu tinha antes vão mudando aos poucos. Minha vida, sem dúvida, foi

transformada. Hoje sei que sou capaz de muitas coisas, estou me desenvolvendo bem na escola. Já fiz música, apresentação de dança, estou me relacionando bem com meus colegas e até aprendi a brincar.

Tenho uma vida como a de muitos outros meninos. Estudo tenho momentos de lazer, tenho uma religião – a católica – e frequento a catequese. Sou bem cuidado e estou feliz.

Foi assim que minha história ocorreu até aqui. E, dando continuidade a ela, me convidaram para escrevê-la para vocês, encerrando assim apenas um capítulo de muitos outros alegres que vou continuar a escrever na vida real.

Diogo Francisco da Silva Estevam é estudante do 4º ano do ensino Fundamental e participa de oficinas de conversas, esportes, brincadeiras.

É aprendizado do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), de Colatina (ES).

Causos do ECA: Muitas histórias, um só enredo: O Estatuto da Criança e do Adolescente no cotidiano/ desenhos Beth Kok. – São Paulo: Fundação Telefônica, 2010 140 p.

5 Dicas para comunicação positiva

Algumas sugestões para nos comunicarmos fazendo respeitar nossos direitos e respeitando os direitos dos demais:

DEIXAR FALAR:

não podemos escutar todos falando ao mesmo tempo, ou se gritamos. Falemos por partes, um de cada vez.

DEMONSTRAR QUE QUEREMOS ESCUTAR:

temos que mostrar interesse no que nos dizem olhar a pessoa atentamente. Não podemos estar olhando para televisão, lendo uma revista, enquanto nos falam.

ENTENDER:

temos que aprender a colocar-se no lugar do outro. Entender não significa estar de acordo com o que nos dizem, podemos dar opinião diferente, porém colocar-nos no lugar do outro, nos ajuda a compreender sua maneira de pensar.

TER PACIÊNCIA:

devemos dar tempo para que a outra pessoa se expresse não irrompê-la a todo instante.

CONTROLAR-SE:

se estamos irritados, não podemos escutar bem o que a outra pessoa nos diz. É melhor darmos um tempo para acalmarmos, para conversar depois.

NÃO CULPAR, NEM CRITICAR:

devemos falar o que sentimos, sem colocar culpa no outro. Cada um pode pensar diferente e por isso não criticarmos o que pensa ou sente o outro.

“Uma resposta amiga e delicada acalma os nervos, mas quem responde com raiva provoca brigas e confusão.”

Provérbios 15.1

Afirmações para uma adequada resolução de conflitos

Orientações:

- Preparar cartões (12 X 9 cm) com cada uma das afirmações, sim ou não. Para saber a qual afirmativa pertence, coloque a palavra sim ou não para identificá-la na hora da dinâmica.
- Colocar numa caixa ou num saco para serem sorteados e o grupo vai analisar as afirmações.
- O facilitador deve se assegurar que o grupo compreendeu a afirmação.
- A cada sorteio pode-se fazer comentários junto com o grupo.
- Não há necessidade de usar todas as afirmações no mesmo encontro.

Sim

- Todos temos que resolver problemas na vida.
- Podemos enfrentar os problemas de formas diferentes.
- Um problema se dá pela diferença de opiniões.
- Os problemas ocorrem entre no mínimo duas pessoas ou grupos.
- Precisamos considerar e ouvir outros pontos de vista sobre o problema que estamos tratando.
- Ter visões diferentes sobre um problema é normal.
- Os sentimentos fazem parte dos problemas podem ser fortes e confusos.
- Podemos encontrar formas não violentas para resolvermos os problemas.
- Devemos esperar para resolver um problema, até que a ira tenha passado.
- Há problemas que parecem de difícil solução, mas, muitas vezes, com criatividade podem ser solucionados.
- É importante definir claramente cada problema.
- Fazer perguntas sobre o problema para defini-lo melhor.
- Descrever os problemas com termos claros e bem concretos.
- Ao identificarmos melhor o problema nos ajuda-nos a conhecê-lo e não ter medo para enfrentá-lo.
- Pensar no maior número de soluções possíveis.
- Avaliar as vantagens e desvantagem de cada solução para o problema.
- Escolher soluções que tenham mais vantagens e menos desvantagens.
- Colocar em prática a solução escolhida e ver se o resultado foi satisfatório.
- Os problemas não tem por que ser uma tragédia.
- Não façamos o problema maior do que é.
- É bom pedir perdão quando sabemos que não agimos bem.
- Assumir a responsabilidade do que fazemos e repararmos nossos erros.
- Construir relações baseadas no respeito, na confiança e na verdade.
- Encontremos humor na situação que nos ajuda a aliviar o drama do assunto e nos amolece um pouco.
- Há circunstâncias que precisamos de uma pessoa intermediária para nos ajudar na resolução do problema.

Não

- Só os fracos tem problemas.
- O meu ponto de vista sobre um problema sempre é bom!
- Temos que garantir que nossa opinião do problema ganhe da opinião das demais pessoas.
- Os sentimentos não fazem parte da resolução de problemas.
- Quem falar mais, ganha a discussão!
- Às vezes é necessário usar a força física para resolver problemas!
- Quando não querem considerar o que tenho a dizer, grito para me ouvirem!
- Devemos resolver o problema o mais rápido possível, porque senão o sangue esfria!
- Cada problema só tem uma forma para ser resolvido.
- Problemas são sempre um drama negativo para a vida!
- Pensar somente uma solução para o problema para não se perder em tantas opções.
- Considerar primeiro minhas necessidades e prejuízos que estou tomando com o problema!
- Nunca pedir perdão pelo que fiz ou disse!

7 Acordo dos bons tratos na família

Expressar nosso carinho aos membros da família: abraçar,
beijar, fazer carinho.

Dizer “palavras bonitas a seus filhos: “Te quero,” Você é o
melhor que me passou na vida”.

Respeitar a cada um dos membros da família: os grandes
aos pequenos e pequenos aos grandes.

Ter paciência com o tempo de cada um.

Saber escutar quando alguém de sua família te fala.

Uma família tem que dialogar, falar o que se sente, o que
se pensa, não estar “emburrado” todo os dias.

Aconselhar os filhos, preparando-os para a vida, com suas
coisas boas e suas coisas más.

Estimular e motivar a que todos os membros da família
possam fazer coisas, mesmo que errem.

Dar aos seus filhos bons ensinamentos para que cresçam sãos na
mente, corpo e espírito.

Ser companheiros uns dos outros, nas distintas fases
da vida.

Local e data

Assinatura de Compromisso

8 Cartões de sensações e sentimentos

CALOR

ALEGRIA

FRIO

TRISTEZA

SEDE

VERGONHA

DOR

RAIVA

FOME

DESCONFIANÇA

SONO

CONFUSÃO

CANSAÇO

SURPRESA

VIDA

MEDO

9 Coisas da vida

COISAS DA VIDA 1

Leandro tem 8 anos. Sua brincadeira preferida é jogar futebol. Fica com a avó durante as tardes de segunda a sexta-feira enquanto sua mãe vai para o trabalho.

Como a mãe de Leandro só volta às 20 horas, além de fazer a lição de casa e brincar, ele tem que tomar banho e jantar antes de voltar para casa à noite.

A cada dia é uma dificuldade para o Leandro ir para o banho. Sempre diz para a avó que está indo ... e acaba adiando a cada minuto ...

A avó deve permitir que Leandro brinque, mas também precisa fazer que cumpra suas obrigações durante a tarde, principalmente tomar banho.

Que sugestões podemos dar para essa família para que todos combinem e cumpram suas responsabilidades com respeito e paz?

COISAS DA VIDA 2

Julia é uma bela adolescente de 14 anos. Ela cursa o 8º ano do ensino fundamental na escola pública do bairro. É uma menina aplicada nos estudos.

Mora com a avó durante a semana pois seus pais trabalham o dia todo e ela não pode ficar sozinha em casa.

Uma colega de escola lhe convidou para ir à festa de 15 anos. A avó autorizou que Júlia fosse à festa e disse que às 24 horas iria pedir ao tio que lhe buscasse na festa para que não voltasse sozinha à noite.

Todos os adolescentes foram felizes para a festa e na hora combinada o tio foi buscá-la na festa para voltar para casa, mas Júlia não quis ir e se escondeu do tio.

Que atitude a avó deve tomar de forma a intervir no comportamento inadequado de Júlia, sem desrespeitá-la, demonstrando seu amor por ela?

COISAS DA VIDA 3

Marcelo de 11 anos e Ana de 8 anos ficam na casa da avó 3 vezes por semana enquanto a mãe vai para hemodiálise no Hospital no Centro da cidade.

Marcelo gosta de música e já toca violão e Ana gosta de brincar de vídeo game. Como a casa é pequena os dois tem que dividir a sala para as brincadeiras e atividades que querem fazer. Às vezes os dois querem brincar ao mesmo tempo com o vídeo game. A avó fica dividida, mais muitas vezes precisa intervir na briga entre Marcelo e Ana.

Como pode demonstrar que não prefere um ou outro mais, demonstra de forma justa que ama e aceita a cada um?

A Causa Regional da Visão Mundial:

Por uma infância protegida, promotora de uma sociedade mais justa e segura.

Contribuição:

A Visão Mundial mobiliza pessoas, ideias e recursos para criação e difusão de iniciativas inovadoras e sustentáveis para que crianças e adolescentes estejam protegidos, sejam participantes e tenham oportunidade para superar a pobreza e a desigualdade.

Motivação da Visão Mundial:

Superação da pobreza infantil e da desigualdade. A pobreza infantil priva as crianças de necessidades básicas para que possam sobreviver, desenvolver e prosperar. Ela impede que crianças tenham oportunidades iguais. Faz com que as crianças estejam mais vulneráveis à exploração, abuso, violência, discriminação e sejam estigmatizadas. As crianças experimentam a pobreza como um ambiente que é prejudicial a seu desenvolvimento mental, físico, emocional e espiritual. Assim, é necessário expandir a definição de pobreza para além de conceitos tradicionais, como baixa renda familiar ou baixo nível de consumo. Contudo, raras vezes a pobreza infantil é diferenciada da pobreza em geral, e suas dimensões especiais são raramente reconhecidas.

Quem somos e o que fazemos.

Que somos?

A Visão Mundial é uma organização não governamental humanitária e cristã que trabalha no Brasil desde 1975 para transformar a realidade da infância nas comunidades mais pobres do país, e mudar estruturas de injustiça e desigualdade.

A Visão Mundial Brasil faz parte da parceria World Vision International, que está presente em 98 países e consolidada como organização comprometida com a erradicação da pobreza e da exclusão social.

O que fazemos?

O trabalho da Visão Mundial está sustentado em três linhas de trabalho: Desenvolvimento Transformador, Advocacy e Promoção de Justiça para a Infância e Assuntos Humanitários e de Emergência. Através dessas linhas de trabalho, a Visão Mundial apoia processos de transformação baseados nas comunidades em que atua para que crianças, adolescentes e jovens estejam protegidos, sendo participantes e tenham oportunidades para superar a pobreza.

Pela infância. Pela transformação. Pela vida.

Visão Mundial
World Vision



Parceria

Fundação Telefônica

Telefônica

vivo